RESUMO EXPANDIDO
Anais do Congresso Interdisciplinar Internacional – CONIÚNICA
08 a 11 de setembro. Híbrido, Ipatinga – MG
doi.org/10.53426/con.v5i0.003

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM ORAL NA INFÂNCIA: MARCOS DO DESENVOLVIMENTO, ANÁLISE DA FALA E ESTUDO DE CASO DE UMA CRIANÇA DE 4 ANOS

ORAL LANGUAGE DEVELOPMENT IN CHILDHOOD: DEVELOPMENTAL MILESTONES, SPEECH ANALYSIS AND A CASE STUDY OF A FOUR-YEAR-OLD CHILD

DESARROLLO DEL LENGUAJE ORAL EN LA INFANCIA: HITOS DEL DESARROLLO, ANÁLISIS DEL HABLA Y ESTUDIO DE CASO DE UNA NIÑA DE CUATRO AÑOS

doi.org/10.53426/con.v5i0.003

Larissa Késia Araújo Moreira, Luciana Sathler Dias Pereira, Williana Peixoto Saraiva, Lara Samire do Carmo, Emanuelly Gonçalves dos Santos, Jessiane Angela Veridiano Oliveira
Grupo de Trabalho: GT 3 – Saúde Coletiva, Saúde Única e Qualidade de Vida

RESUMO

O desenvolvimento da linguagem oral infantil constitui um processo gradual, complexo e contínuo, relacionado às experiências de interação da criança com seus cuidadores, com o ambiente e com os diferentes contextos sociais. Na Fonoaudiologia, o conhecimento dos marcos do desenvolvimento da linguagem é fundamental para acompanhar a aquisição das habilidades de compreensão e expressão, ampliação do vocabulário, organização gramatical, pragmática e produção dos sons da fala. O presente artigo tem como objetivo apresentar os principais marcos do desenvolvimento da linguagem oral desde os primeiros meses de vida até a idade pré-escolar, com ênfase na faixa etária de 4 anos, relacionando-os à análise da fala de uma criança de 4 anos, denominada Jade, que possui diagnóstico de autismo. O estudo caracteriza-se como essencialmente descritivo, qualitativo, do tipo estudo de caso, com tabulação das produções observadas. Utiliza informações provenientes de anamnese gestacional e neonatal, observação em situação comunicativa, registro audiovisual e comparação com os marcos esperados para a faixa etária. A análise clínica e fonética evidencia produções envolvendo principalmente os sons /r/, /l/ e encontros consonantais, com ocorrência de simplificações, omissões e substituições em determinadas palavras, paralelamente a produções preservadas. Conclui-se que o acompanhamento fonoaudiológico integrado ao histórico familiar é indispensável para identificar habilidades já adquiridas, possíveis dificuldades e traçar caminhos terapêuticos específicos baseados na individualidade da criança.

Palavras-chave: Desenvolvimento da linguagem. Linguagem infantil. Fonoaudiologia. Fonologia. Fala. Autismo. Estudo de caso.

1 INTRODUÇÃO

O desenvolvimento da linguagem oral infantil é um processo gradual e complexo que se inicia desde os primeiros meses de vida. Antes mesmo do surgimento das primeiras palavras, a criança utiliza diferentes recursos comunicativos, como choro, expressões faciais, contato visual, vocalizações, gestos e balbucio. Com o passar do tempo, esses recursos são ampliados e organizados, permitindo o desenvolvimento progressivo da compreensão e da expressão da linguagem.

A linguagem desempenha papel fundamental no desenvolvimento infantil, pois possibilita à criança expressar necessidades, sentimentos, pensamentos e desejos, além de favorecer a construção

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

das relações sociais e a participação em diferentes contextos comunicativos. Esse processo envolve diferentes componentes, entre eles a linguagem receptiva, a linguagem expressiva, o vocabulário, a organização gramatical, a pragmática e a produção dos sons da fala.

Na perspectiva fonoaudiológica, os marcos do desenvolvimento são utilizados como parâmetros para acompanhar a aquisição das habilidades. Entretanto, as idades apresentadas como referência são aproximadas e devem ser interpretadas considerando a variabilidade individual. Dessa forma, um único comportamento ou uma produção isolada não deve ser utilizado para estabelecer um diagnóstico de alteração da linguagem.

A aos 4 anos, espera-se que a criança apresente linguagem mais organizada, vocabulário em expansão, frases progressivamente mais complexas, capacidade de formular e responder perguntas, relatar acontecimentos, participar de conversações e apresentar fala cada vez mais inteligível. Também se espera evolução no uso social da linguagem e na compreensão de histórias e situações apresentadas verbalmente.

Além dos aspectos relacionados ao vocabulário, à compreensão e à organização das frases, a produção dos sons da fala absorve uma dimensão importante do desenvolvimento linguístico. Durante a aquisição fonológica, algumas crianças ainda podem apresentar simplificações ou substituições de determinados sons, especialmente aqueles que exigem maior complexidade articulatória. O primeiro ajuste é interpretar as produções à luz da idade, porque algumas ocorrências atualmente apresentadas como dificuldades podem fazer parte da aquisição fonológica aos 4 anos. Ceron et al. (2022), avaliando 857 crianças com aquisição fonológica típica do Português Brasileiro, situaram a aquisição de /ɾ/ em onset simples aos 4;6 e de estruturas com plosiva + /ɾ/ aos 5;0. Isso afeta diretamente a interpretação de “grama” [gama] e “tigre” [tʃigi]: a simplificação do encontro consonantal deve ser registrada, mas não apresentada isoladamente como evidência de alteração fonológica. Para as substituições envolvendo líquidas, Esperandino e Berti (2023) oferecem uma comparação ainda mais direta: em crianças brasileiras de 4 a 9 anos, analisaram substituições de /ɾ/ por [l] e demonstraram que essas produções podem apresentar configurações articulatórias próximas ao alvo, embora com diferenças na magnitude dos gestos.

Nesse contexto, o presente estudo reúne informações sobre os marcos do desenvolvimento da linguagem oral, os procedimentos de avaliação fonoaudiológica e a análise de uma amostra de fala e dados clínicos de uma criança de 4 anos, identificada como Jade. A análise busca observar as produções apresentadas no vídeo intitulado “Palavras pronunciadas erradas” e correlacionar com o histórico pregressos fornecido em sua anamnese de acompanhamento.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Analisar o desenvolvimento da linguagem oral infantil, com ênfase nos marcos esperados para a faixa etária de 4 anos, relacionando-os às características da fala e dados de anamnese observados em uma criança de 4 anos.

2.2 Objetivos específicos

Apresentar os principais marcos do desenvolvimento da linguagem oral infantil;
Descrever aspectos relacionados à linguagem receptiva e expressiva;
Abordar o desenvolvimento do vocabulário, da morfossintaxe, da pragmática e da fonologia;
Analisar produções de fala apresentadas no vídeo da criança;
Identificar possíveis simplificações, omissões e substituições observadas nas palavras analisadas;

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

Relacionar as produções observadas aos aspectos fonológicos e ao histórico de anamnese estudados;

Destacar a importância da Fonoaudiologia na avaliação e acompanhamento do desenvolvimento da linguagem infantil.

3 MARCOS DO DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM ORAL

O desenvolvimento da linguagem ocorre de maneira progressiva e envolve diferentes habilidades que se desenvolvem de forma integrada. Embora existam marcos esperados para cada faixa etária, deve-se considerar a variabilidade individual de cada criança.

3.1 Primeiros meses de vida

Entre zero e três meses, a comunicação ocorre principalmente por meio do choro, das expressões faciais, do contato visual e das vocalizações iniciais. O bebê começa a demonstrar preferência pela voz humana e pode apresentar diferentes respostas aos estímulos sonoros. Entre quatro e seis meses, ocorre aumento da variedade de vocalizações. A criança começa a explorar os sons produzidos por ela mesma e demonstra maior interesse pela interação com o adulto.

3.2 De seis a doze meses

Entre seis e doze meses, ocorre importante desenvolvimento pré-linguístico. Nessa fase, surge e se amplia o balbucio, principalmente o balbucio canônico, com produções como “ba-ba” e “da-da”. Também ocorre maior utilização de recursos não verbais, como apontar, olhar e gesticular. A criança passa a responder ao próprio nome, compreender palavras familiares e seguir comandos simples em situações conhecidas.

3.3 De doze a dezoito meses

Por volta dos 12 meses, podem surgir as primeiras palavras com significado comunicativo. Inicialmente, o vocabulário expressivo é reduzido, mas a criança já consegue utilizar palavras para nomear pessoas, objetos e situações e para expressar necessidades. Entre 12 e 18 meses, ocorre ampliação gradual do vocabulário e da compreensão da linguagem.

3.4 De dezoito a vinte e quatro meses

Entre 18 e 24 meses, ocorre, em muitas crianças, uma expansão significativa do vocabulário. Começam a surgir combinações de duas ou mais palavras, demonstrando maior capacidade de organização linguística. A compreensão também se amplia, permitindo seguir instruções mais elaboradas e compreender perguntas e expressões relacionadas às situações cotidianas.

3.5 De dois a três anos

Entre dois e três anos, a criança passa a produzir frases progressivamente maiores e mais organizadas. Utiliza substantivos, verbos, pronomes, artigos e outras estruturas gramaticais. Também começa a fazer perguntas, relatar acontecimentos recentes, descrever objetos e participar de pequenas conversas. A fala torna-se progressivamente mais inteligível.

3.6 De três a quatro anos

Dos três aos quatro anos, observa-se maior organização da linguagem oral. A criança consegue participar de conversações mais prolongadas, responder e formular perguntas, relatar experiências e descrever acontecimentos. O vocabulário continua aumentando e as frases tornam-se mais complexas. A criança também apresenta evolução na compreensão de histórias e no uso pragmático da linguagem.

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

3.7 De quatro a cinco anos

Entre quatro e cinco anos, a linguagem torna-se cada vez mais elaborada. A criança apresenta maior capacidade para narrar acontecimentos, descrever experiências e compreender histórias. Também desenvolve progressivamente noções de sequência temporal, causa e consequência, ampliando o vocabulário e aprimorando a organização sintática. Nessa fase, a consciência fonológica também merece atenção, pois as habilidades de percepção e manipulação dos sons da fala apresentam relação importante com o processo posterior de alfabetização.

4 A FALA E O DESENVOLVIMENTO FONOLÓGICO

A aquisição dos sons da fala ocorre gradualmente durante o desenvolvimento infantil. A criança precisa aprender não apenas a produzir os sons individualmente, mas também a organizá-los dentro das palavras e das diferentes estruturas silábicas. Entre os aspects observados no material utilizado para a análise estão o arquifonema /S/, o arquifonema /R/, o r-fraco, o r-forte e os encontros consonantais.

O arquifonema /S/ pode apresentar diferentes realizações de acordo com o contexto fonológico e com características dialetais. Da mesma forma, a produção do /R/ apresenta diferentes possibilidades no português, dependendo da posição ocupada na palavra. Os encontros consonantais também representam uma dimensão importante da aquisição fonológica. Em palavras que apresentam estruturas como /gr/, /tr/, /pr/, /br/, /cl/ ou outras combinações, a criança precisa coordenar diferentes movimentos articulatórios em sequência. Durante o desenvolvimento, podem ocorrer processos de simplificação, nos quais a criança reduz a complexidade da palavra para facilitar sua produção.

5 METODOLOGIA

O presente trabalho caracteriza-se como uma pesquisa essencialmente descritiva, qualitativa, do tipo estudo de caso, com tabulação das produções observadas. A participante é uma criança de 4 anos de idade, identificada como Jade, inserida em ambiente escolar e com diagnóstico de autismo. A coleta de informações deu-se através de dois instrumentos principais fornecidos: a ficha de anamnese gestacional e neonatal respondida pela mãe e uma amostra audiovisual de fala de cunho espontâneo e dirigido intitulada 'Palavras pronunciadas erradas'. Os dados foram tabulados e confrontados com a literatura clássica de marcos do desenvolvimento e fonologia do português brasileiro.

6 ASPECTOS ÉTICOS

A participação da criança em estudos e registros destinados à análise deve respeitar os princípios éticos aplicáveis à pesquisa e à avaliação infantil. Nos materiais apresentados, é descrita a utilização do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) pelos pais ou responsáveis e do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE), considerando a capacidade de compreensão da criança. Ressalta-se a total preservação da identidade real da participante na realização deste artigo.

7 HISTÓRICO CLÍNICO (ANAMNESE)

Para a compreensão holística do desenvolvimento da linguagem, faz-se indispensável analisar o histórico gestacional e de nascimento da participante. Os dados coletados junto à família encontram-se sistematizados no Quadro 1.

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

Quadro 1 – Dados de anamnese gestacional e neonatal

Pergunta da Anamnese	Resposta da Família
A gravidez foi planejada?	Não
Gestação tranquila?	Foi tranquila
Pré-natal? Quantas consultas?	Sim, 10 consultas aprox.
Doença/infecção na gravidez?	Não houve
Medicamento?	Apenas vitamina (Quelatus Mulher)
Sangramentos, HAS, DM gestacional?	Não
Álcool, cigarro, drogas?	Não
Queda, acidente, trauma?	Não
Alteração emocional importante?	Sim
Alteração nos ultrassons?	Não
Idade gestacional?	38s4d (a termo)
Tipo de parto?	Parto normal
Complicação no parto?	Não
UTI, O2, internação?	Não

Fonte: informações fornecidas pela família, 2024.

A partir dos dados expostos, observa-se uma gestação a termo (38 semanas e 4 dias), com a realização de pré-natal adequado composto por cerca de 10 consultas, e uso restrito de suplementação vitamínica básica (Quelatus Mulher). A anamnese registra gestação a termo, acompanhamento pré-natal, parto vaginal e ausência de intercorrências gestacionais ou neonatais relatadas pela família. Foi referida alteração emocional materna relevante durante o período gravídico; este dado deve ser considerado pela equipe multidisciplinar de forma estritamente acolhedora e compreensiva, evitando estabelecer quaisquer inferências diagnósticas isoladas ou nexos de causalidade deterministas com o perfil comunicativo posterior da criança.

8 ANÁLISE DA FALA DA CRIANÇA

A avaliação fonológica a partir do registro em vídeo permitiu mapear os processos substitutivos e as estruturas preservadas na fala de Jade. O Quadro 2 sumariza cada produção e seu respectivo fenômeno.

Quadro 2 – Análise das palavras produzidas no vídeo

Palavra-alvo	Forma esperada	Produção observada	Processo observado
Vermelho	/ver'meʎu/	[ve'meiu]	Simplificação /r/ e /ʎ/
Amarelo	/ama'relu/	[ama'lelu]	Substituição /r/ por /l/

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

Palavra-alvo	Forma esperada	Produção observada	Processo observado
Espelho	/es'peʎu/	[es'peiu]	Semivocalização /%C3%8B%C5%A0/
Grama	/'grama/	['gama]	Simplificação /gr/
Hipopótamo	/ipopo'tamu/	[popo'tamu]	Apagamento sílaba inicial
Girafa	/ʒi'rafa/	[ʒi'lafa]	Substituição /r/ por /l/
Tigre	/'tʃigri/	['tʃigi]	Simplificação /r/
Macarrão	/maka'ʁãw/	[maka'lãw]	Substituição /ʁ/ por /l/
Carro	/'kaʁu/	['kalu]	Substituição /ʁ/ por /l/
Leite	/'leytʃi/	['leytʃi]	Preservada
Leão	/le'ãw/	[le'ãw]	Preservada
Lua	/'lua/	['ua]	Apagamento /l/
Luva	/'luva/	['uva]	Apagamento /l/

Fonte: elaboração própria a partir do vídeo e de Bisol (2014).

8.1 Produção de /r/

As palavras “vermelho”, “amarelo”, “grama”, “girafa”, “tigre”, “macarrão” e “carro” apresentam diferentes contextos para a produção do /r/. Na fala observada, verifica-se predominância de estratégias de simplificação ou substituição. Em “grama”, por exemplo, a produção apresentada como [gama] demonstra redução do encontro consonantal /gr/. Ceron et al. (2022) situaram a aquisição de /ɾ/ em onset simples aos 4;6 e de estruturas com plosiva + /ɾ/ aos 5;0 em crianças com desenvolvimento fonológico típico. Assim, as simplificações observadas em encontros consonantais nesta amostra devem ser interpretadas considerando a idade e a estrutura silábica. Nas palavras “macarrão” e “carro”, observa-se, segundo a transcrição fornecida, substituição do /ʁ/ por /l/. Essas produções demonstram que a criança ainda apresenta instabilidade em determinados contextos de produção do vibrante.

8.2 Produção de /l/

O fonema /l/ aparece em posições diversas. Nas palavras “lua” e “luva”, a produção apresentada como [ua] e [uva] demonstra o apagamento completo do /l/ em posição de ataque silábico inicial. Em contrapartida, em “amarelo”, ocorre um processo inverso onde a líquida alveolar assume o lugar do vibrante simples (/r/), resultando na produção [ama'lelu]. Isso indica a complexidade em delimitar as barreiras fonêmicas dos líquidos.

8.3 Produção do /ʎ/

Nas ocorrências das palavras “vermelho” e “espelho”, detectou-se o processo de semivocalização da líquida palatal /ʎ/, resultando respectivamente em [ve'meiu] e [es’peiu]. Trata-se de uma estratégia comum de simplificação em que a consoante complexa é substituída pelo glide [i], diminuindo o esforço motor articulatório exigido pela musculatura da língua.

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

8.4 Produções preservadas

Verifica-se um perfil heterogêneo. As produções preservadas de 'leite' e 'leão' mostram variação do desempenho conforme a palavra e o contexto fonológico.

9 LINGUAGEM EXPRESSIVA, RECEPTIVA E PRAGMÁTICA NO TEA

Considerando o diagnóstico de autismo de Jade, a interpretação fonoaudiológica deve ir muito além da análise fonética isolada. A linguagem receptiva (compreensão) e a linguagem expressiva estrutural formam a base, contudo, é a vertente pragmática — o uso funcional e social da comunicação — que costuma demandar maior intervenção e cuidado nas crianças que integram o espectro. O trabalho avaliou principalmente a produção dos sons da fala; não foram apresentados instrumentos ou resultados específicos de linguagem receptiva, expressiva, sintaxe ou pragmática. Portanto, não há base empírica no estudo para concluir que a dimensão pragmática seja “prioritária” nesta criança. Miniscalco et al. (2024), estudando 73 crianças autistas de 4 a 6 anos, encontraram ampla variabilidade individual nas habilidades linguísticas e nos padrões de erros de sons da fala, com maior ocorrência de padrões atípicos nos subgrupos que também apresentavam atraso/transtorno de linguagem. Esse estudo pode sustentar uma discussão sem atribuir automaticamente as produções observadas ao TEA.

A ademais, é fundamental destacar que não se deve atribuir de forma simplista ou automática as alterações na produção dos sons da fala ao Transtorno do Espectro Autista. Dificuldades de ordem fonológica, simplificações e apagamentos podem coexistir de forma independente ou associada. Cabe a uma avaliação global detalhar se tais fenômenos decorrem de questões de processamento auditivo, aspectos de planejamento motor ou do próprio perfil de comunicação inerente ao TEA.

10 DISCUSSÃO E IMPORTÂNCIA FONOAUDIOLÓGICA

O cruzamento dos dados de anamnese gestacional com a análise atual de fala de Jade evidencia que o desenvolvimento biológico de base deu-se sem fatores de risco neurológico clássicos, reforçando a importância do acompanhamento fonoaudiológico especializado e contínuo. A avaliação profissional em consultório avalia e trata a motricidade orofacial, o processamento de linguagem e as competências socio-comunicativas globais da criança. Compreender as estratégias substitutivas que a paciente utiliza ajuda a traçar objetivos terapêuticos personalizados, focando não em 'erros', mas na facilitação e eficácia comunicativa de Jade.

11 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento da linguagem oral na infância constitui um constructo complexo onde interagem fatores biológicos, ambientais e sociais. Na amostra analisada, observaram-se simplificações de encontros consonantais, substituições envolvendo líquidas, semivocalização e apagamentos, ao lado de produções preservadas. A heterogeneidade dessas produções indica a necessidade de avaliação fonoaudiológica abrangente para clarificar o perfil de fala e linguagem da criança e orientar o acompanhamento individualizado.

REFERÊNCIAS

AMERICAN SPEECH-LANGUAGE-HEARING ASSOCIATION. Communication Milestones: 4 to 5 Years. Rockville: ASHA, 2023. Disponível em: https://www.asha.org/public/developmental-milestones/communication-milestones-4-to-5-years/. Acesso em: 25 ago. 2026.

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

BISOL, Leda (org.). Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro. 5. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2014.

CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION. Important Milestones: Your Child By Four Years. Atlanta: CDC, 2023. Disponível em: https://www.cdc.gov/ncbddd/actearly/milestones/milestones-4yr.html. Acesso em: 23 ago. 2026.

CERON, Marizete Ilha; DE SIMONI, Simone Nicolini; URRUTIA URRUTIA, Gabriel Agustín; KESKE-SOARES, Márcia. Aquisição segmental do Português Brasileiro: onset simples, complexo e coda. CoDAS, v. 34, n. 3, e20200439, 2022. DOI: 10.1590/2317-1782/20212020439.

ESPERANDINO, Bruna; BERTI, Larissa Cristina. Magnitude dos gestos em substituições de líquidas no português brasileiro. Revista de Estudos da Linguagem, 2023.

MINISCALCO, Carmela et al. Speech sound profiles and language abilities in young children with autism spectrum disorder. Journal of Autism and Developmental Disorders, 2024.

MISIRLIYAN, Sevan S.; BOEHRING, Annie P.; SHAH, Manan. Marcos do Desenvolvimento. In: StatPearls. Treasure Island: StatPearls Publishing, 2023. Atualizado em: 16 mar. 2023. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK557518/. Acesso em: 22 ago. 2026.

RAFAEL, Clélio Rodrigo Paiva et al. Integração multidisciplinar na atenção primária à saúde: desafios e perspectivas dos agentes de saúde no programa Saúde com Agente. RENOTE, v. 22, n. 2, p. 553–560, 2024. DOI: 10.22456/1679-1916.142612.

SOUZA, Ana Paula Ramos de et al. O vocabulário e as habilidades narrativas se correlacionam em pré-escolares com desenvolvimento típico de linguagem? CoDAS, São Paulo, v. 33, n. 6, e20200169, 2021. DOI: 10.1590/2317-1782/20202020169. Disponível em: https://www.scielo.br/j/codas/a/tHGNNjQs4b9DQTs8J87t7TK/. Acesso em: 23 ago. 2026.